



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ANANINDEUA  
FACULDADE DE HISTÓRIA

ARTHUR BEZERRA MONTEIRO

**HISTÓRIAS DAS PRAÇAS DO CRISTO E MATRIZ EM CASTANHAL-PA  
(1904-1982)**

ANANINDEUA - PARÁ  
2022

ARTHUR BEZERRA MONTEIRO

**HISTÓRIAS DAS PRAÇAS DO CRISTO E MATRIZ EM CASTANHAL-PA  
(1904-1982)**

Artigo Científico apresentado à Faculdade de História da Universidade Federal do Pará, Campus de Ananindeua, como requisito para a obtenção de Grau de Licenciado em História.

Orientador: Prof. Dr. Wesley Oliveira Kettle.

ANANINDEUA - PARÁ

2022

## **HISTÓRIAS DAS PRAÇAS DO CRISTO E MATRIZ EM CASTANHAL-PA (1904-1982)**

Arthur Bezerra Monteiro<sup>1</sup>

### **RESUMO**

O artigo que se apresenta argumenta acerca da história das praças do Cristo e Matriz em Castanhal-PA, entre os anos de 1904 e 1982. Em seguida, apresentam-se questões pertinentes de como essas praças foram espaços de conhecimento e cultura para a população castanhalense. Além disso, houve o processo de revitalização que aconteceu na Praça do Cristo, em grande parte influenciada ao cenário do milagre econômico que o Brasil passou. Visto isso, o propósito principal da pesquisa é analisar a história dessas duas praças na cidade de Castanhal/PA, apontando suas representações e importância na vida dos sujeitos. Por fim, para a construção do trabalho, não só se utilizou das fontes; Castanhal, Memórias em Pedacos e do Livro Tombo da Paróquia de São José, mas também da história oral para a investigação do trabalho. Desta forma, por meio dessas pesquisas, viabilizaram-se as resoluções considerando que as praças do Cristo e Matriz tomam parte na prática histórica e relacionam os conhecimentos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Praça; Espaço; Castanhal.

## **HISTORIAS DE LAS PLAZAS DE CRISTO Y MATRIZ EN CASTANHAL-PA (1904-1982)**

### **RESUMEN**

El artículo que se presenta argumenta sobre la historia de la Praça do Cristo y Matriz en Castanhal-PA entre los años 1904 y 1982. A continuación, se presentan preguntas relevantes sobre cómo estas plazas fueron espacios de conocimiento y cultura para la población de Castanhal. Además, estaba el proceso de revitalización que tuvo lugar en la Praça do Cristo, influenciado en gran medida por el escenario del milagro económico que vivió Brasil. Ante esto, el objetivo principal de la investigación es analizar la historia de estas dos plazas en la ciudad de Castanhal/PA, señalando sus representaciones e importancia en la vida de los sujetos. Finalmente, para la construcción de la obra, no sólo se utilizaron las fuentes; Castanhal, Memórias em Pedacos y el Livro Tombo da Paróquia de São José, pero también historia oral para la investigación de la obra. De esta manera, a través de estas investigaciones, se posibilitaron resoluciones considerando que los cuadros de Cristo y Matriz participan de la práctica histórica y relacionan saberes.

**PALABRAS LLAVE:** Plaza; Espacios; Castanhal.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de História pela Universidade Federal do Pará. E-mail: [arthurbm54@gmail.com](mailto:arthurbm54@gmail.com)

## 1 INTRODUÇÃO

O artigo que se apresenta argumenta acerca da história das praças do Cristo e Matriz em Castanhal-PA, entre os anos de 1904 e 1982. Logo, o objeto de estudo se concentra nessas praças, pois são as primeiras que surgiram na vila de Castanhal, em 1904. O recorte temporal desse estudo se dará no período dos eventos que ocorreram em datas específicas, como a de 1904, 1970 e 1982 e não necessariamente compreendendo quase a totalidade do século XX.

Em vista disso, os espaços dessas praças podem ser representados como de conhecimento, pois alguns dos seus frequentadores compartilharam do seu saber. Problemáticas concernentes às praças apresentam transformações e efeitos sociais negativos. Além disso, faz-se necessário também assinalar o processo de revitalização que a Praça do Cristo passou.

Sendo assim, o objetivo deste artigo é analisar e contextualizar a historicidade das praças voltada para uma realidade presente em Castanhal, explorando um pouco de sua história e disfunções sociais. Por esse motivo, é fundamental esse estudo, por que promoverá uma conscientização do tema abordado e, sobretudo interessará ao povo castanhalense.

Tendo esse parecer como base, parte-se da hipótese de que as praças do Cristo e Matriz foram palco de conflitos de interesses e reuniões importantes, tais como; política, social e cultural. Por isso a circulação de conhecimento está presente nos sujeitos que expressam esses valores.

Além disso, a cidade de Castanhal nesse processo se encontrava no contexto do milagre econômico no início da década de 1970, pela qual o Brasil passava por uma aceleração na economia e sua conseqüente industrialização nos governos militares.

Em seguida, para uma compreensão melhor do texto conceitua-se os seguintes termos: praça, espaço, monumento e cidade, tais quais os autores pesquisados para a construção dessa pesquisa, utilizaram-os. Portanto, tais conceitos constituem o cânone teórico que vai fundamentar a referida temática.

Os métodos também incorrem na reunião de documentação significativa sobre a cidade de Castanhal, a fim de usá-los para fortalecer o tema hipotético da pesquisa e enriquecê-lo apoiando-se em procedimentos bibliográficos.

Assim, para que fossem possíveis os apontamentos teóricos, optou-se pelo enquadramento de um campo histórico que subjaz a teoria científica da pesquisa, como a história oral, a qual é a principal que se insere a pesquisa. Por conseguinte, as fontes orais articulam uma

parte da produção e contextualização por meio de uma abordagem qualitativa. Sobre a história oral Ishikawa afirma: “A história oral é uma história do tempo presente, pois implica uma percepção do passado como algo que tem continuidade hoje e cujo processo histórico não está acabado” (Elisa Yoshie Ishikawa, 2012). Sendo assim, tomando como referência os apontamentos acima, visamos valer-se do uso da história oral para assimilarmos um pouco o processo histórico das praças do Cristo e Matriz.

Em esclarecimento ao corpo textual, visa-se na primeira seção, compreender como a Praça da Matriz foi espaço de conhecimento e cultura para a população castanhalense. Na segunda, realizar-se-á uma procura de como se deu a inauguração da Praça do Cristo redentor. No terceiro, faz-se um levantamento de que forma o processo de revitalização da Praça do Cristo gerou efeitos sociais na região e no quarto se elucida a história da Praça da Matriz e sua relação com os feirantes que frequentavam o seu entorno.

Por fim, por meio dessas seções buscam-se concluir a pergunta do tema proposto, indicando como as praças Cristo e Matriz faz parte do processo histórico do povo castanhalense.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 PRIMEIRAS IMPRESSÕES**

Em meio aos estudos das praças, temos em Lefebvre a definição de cidade e espaço, (2006), este é considerado como sendo a interação dialética de três conceitos: o percebido, o concebido e o vivido. Aquele “um objeto espacial que ocupa um lugar e uma situação ou a projeção da sociedade sobre um local” (Lefebvre, 2001, p. 56). Assim sendo, estas definições, espaço, praça e cidade se misturam e por vezes fazem parte da vida das pessoas. Por último, há também a definição de monumento presente nos escritos de Le Goff (1990), monumentos esses que emolduram algumas praças e constituem obras de admiração das famílias em passeios. Porém, tais passeios não se restringem apenas aos aspectos do lazer e relaxamento, mas também como a preservação de lembranças e interesses.

Visto isso, existem cinco trabalhos importantes para o referencial teórico deste estudo e que cabe ao leitor conhecê-los, portanto, eis o exposto: “A dinâmica do uso da Praça Olavo Bilac no contexto da cidade de Belém”, de Raquel Santos de Novaes; “A produção do espaço”, de Henri Lefebvre; “A teoria da produção do espaço de Henri Lefebvre: em direção a uma

dialética tridimensional”, de Christian Schmid; Os usos da memória: os registros do Cônego Leitão sobre a cidade de Castanhal/PA”, de Edivando da Silva Costa; e História e Memória de Jacques Le Goff.

Os autores descritos acima dialogam com o espaço e o uso deste na história, bem como as suas transformações nos dão uma dimensão da importância desses lugares. Tais lugares podem ser tanto um espaço formal, quanto uma reunião de trabalho ou uma praça cujo seu espaço é aberto ao público. Logo, os sujeitos inseridos nestes espaços dão significados segundo as suas representações, sendo essa pública ou não (SCHMID, 2012). A característica de um determinado espaço público tende a ter reuniões entre amigos, passeios, exercícios físicos etc., que são requisitos fundamentais para uma praça, revelando assim a sua maneira de apropriação pelos sujeitos (NOVAES, 2011). Assim, se observa a importância do estudo desses espaços, pois, ao fazê-lo, estudamos também os diferentes tipos de apropriações desses sujeitos.

Portanto, para que se pudessem captar a vicissitude de um espaço, como a Praça do Cristo em Castanhal, utilizou-se de fonte um livro intitulado: “Castanhal, Memórias em Pedacos”<sup>2</sup> do autor castanhalense Antonio Teixeira do Prado, desta forma, tal fonte é um testemunho dos fatos analisados pelo autor e que, portanto, se interpreta problematizando-os segundo o objeto deste estudo.<sup>3</sup>

Assim, nesta fonte encontram-se os seguintes tópicos; “A província do Pará reporta a inauguração do Cristo em 1982”; “Uma visão da vila de Castanhal” e “Os arraiais, as serestas, o trem e a estação”. Esta fonte encontra-se na Casa de Cultura (Fundação Cultural de Castanhal, FUNCAST), cujo objetivo é preservar a memória de Castanhal.

Também, há outra fonte que se destaca por seu valor histórico para Castanhal como o Livro-Tombo<sup>4</sup> da Paróquia de São José, uma visão da Vila de Castanhal – 1910-1932. O

---

<sup>2</sup> O livro Castanhal, Memórias em Pedacos traz alguns fatos marcantes de 100 anos de memória histórica de Castanhal, no Pará, na Amazônia brasileira. O presente livro é fruto de pesquisa minuciosa de 14 anos do professor, jornalista e mestre em Ciências da Linguagem, Antonio Teixeira do Prado.

<sup>3</sup> É bom explicitarmos que ao consultar estas fontes pretende-se estudar os eventos históricos que ocorreram nas praças Matriz e Cristo, e não as memórias dos sujeitos que compõem os relatos descritos na fonte. Porém, isso não implica em deixarmos de estudar esses próprios sujeitos como pertencentes a esses eventos. Portanto, se intenciona analisar as praças, já citadas, como processo histórico.

<sup>4</sup> Livro de Tombo número 1 da Paróquia de São José de Castanhal, 1911. O Livro de Tombo fica guardado nas dependências da Igreja Matriz de São José, em Castanhal, situada no Bairro Centro e teve início no período de 1911 – 1922, que abrange os escritos do padre: Luís Leitão. Em suas condições materiais o livro encontra-se muito danificado, pois se trata de algo produzido no início do século XX, com suas páginas já amareladas e desgastadas.

documento trata das anotações do padre Conego Leitão em um diário (livro-tombo), que descreve suas vivências e os desafios da construção de uma igreja na região.

Portanto, para a concretização metodológica desse estudo, destinou-se um tempo para a pesquisa de campo [in lócus], como, na Paróquia São José, na prefeitura de Castanhal, na Casa de Cultura, na Secretaria de Infraestrutura e Habitação, ambas ligadas ao Governo Municipal, com o objetivo de perscrutar a história das praças supracitadas.

## **2.2 A PRAÇA DA MATRIZ: UM ESPAÇO DE CONHECIMENTO E CULTURA.**

Desde cedo aprendemos que as praças são lugares de convívio social, onde as pessoas interagem e geralmente há momentos de descontração para aliviar o estresse do dia - a - dia (NOVAES, 2011), portanto, é um espaço onde as relações interpessoais acontecem. É o que se apresenta na Praça da Matriz<sup>5</sup>, que fica localizada na cidade de Castanhal na região nordeste paraense, distante à 68 km de Belém.

Entretanto, não podemos apenas ver o uso das praças como o descrito acima, mas também ver como espaços de conhecimento e cultura entre os sujeitos que os frequentam. Portanto, esses espaços são também de conflitos, muitas vezes esses locais são os únicos meios da qual as pessoas tiram seus sustentos, são lugar de fala para diversos setores da sociedade, onde os saberes circulam e ecoam.

Nesse sentido, podemos levantar a seguinte questão: Como a Praça da Matriz foi um espaço de conhecimento e cultura para a população castanhalense? E como se deu a inauguração da Praça do Cristo e quais os efeitos sociais que acarretaram disso? Portanto, são perguntas pertinentes que se pretende esclarece-las nesta pesquisa.

Antes da emancipação de Castanhal em 28 de janeiro de 1932, o Vigário Padre Luís de Souza Leitão<sup>6</sup> viera para a cidade quando esta ainda era uma vila em 1900, refugiado da grande seca que assolou sua terra natal no Ceará. O padre era visto pelos seus como um homem visionário e um cidadão letrado, foi o responsável pela difusão dos ensinamentos religiosos e demais saberes (PRADO, 2020). Dessa forma, percebe-se que o Padre Leitão foi uma figura influente em Castanhal e que se deve a este a fundação da Paróquia São José, a mais antiga e tradicional igreja da região.

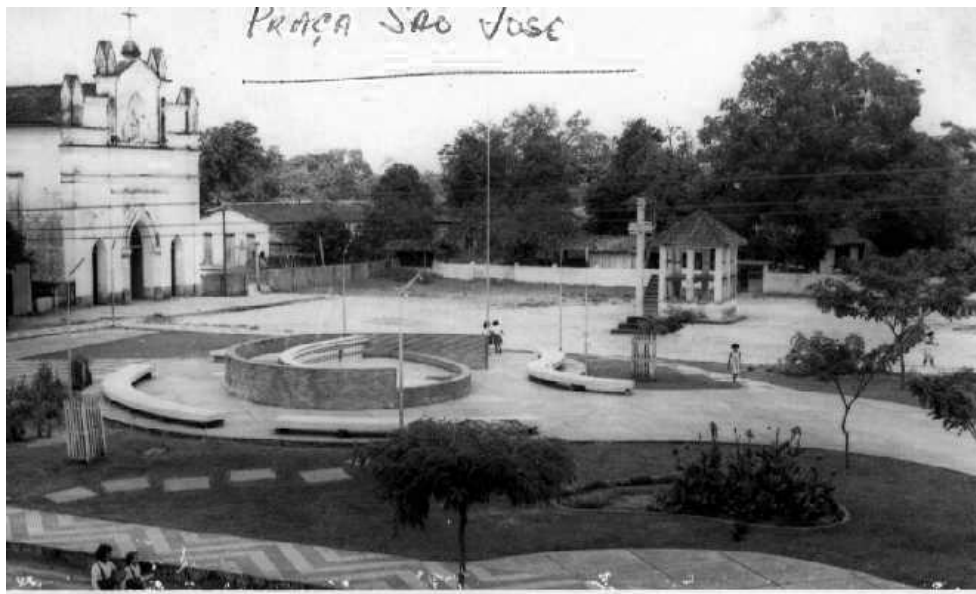
---

<sup>5</sup> Originalmente sua denominação é praça São José. Mas é mais conhecida como Praça da Matriz devido a Paróquia São José ser a principal da cidade.

<sup>6</sup> Luís de Sousa leitão foi um padre, depois cônego da paróquia de São José, a qual fundara.

É importante ressaltar que junto a esta paróquia se encontra a Praça da Matriz, que fica no centro da cidade. O surgimento desta praça em 1904 se confunde com a própria criação da igreja. Edivaldo da Silva nos lembra de que “no ano de 1904, no dia 12 de outubro, era inaugurado o Grupo Escolar de Castanhal [hoje Escola Cônego Leitão], por ocasião a instituição estava em andamento durante a construção da Igreja Matriz de São José” (COSTA, 2013, p. 4-5).

**Figura 1-** Praça São José



**Fonte:** Hugo Souza (2022).

Assim, em 06 de janeiro de 1904, no Governo de Augusto Montenegro<sup>7</sup>, o padre fora nomeado como primeiro diretor do Grupo Escolar, que era uma comissão de homens letrados e escolhidos para difundir o conhecimento na cidade de Castanhal (PRADO, 2020). Contudo, a Praça da Matriz era o espaço em frente à igreja e a esse Grupo Escolar. Como consequência dessa proximidade, os frequentadores da praça compartilhavam também dos ensinamentos do Padre Leitão. Logo, vê-se que desde o começo essa praça se figurou como uma extensão da igreja para as aulas e as missas do Padre. Uma vez que, o próprio Leitão se deslocava para o coreto no interior da praça e pregava os seus sermões ao ar livre. (PRADO, 2020). Em suma, isso demonstra-se a que a Praça da Matriz foi um espaço de conhecimento para os primeiros residentes da região.

---

<sup>7</sup> Augusto Montenegro foi um político e advogado brasileiro. Governador do Pará, de 1 de fevereiro de 1901 a 1 de fevereiro de 1909.

Se nos primeiros assentamentos em Castanhal houve uma preocupação em difundir o aprendizado, ainda que com saberes litúrgicos, a cultura e o hábito de festejos também iriam fazer parte da historicidade da Praça da Matriz. À vista disso, podemos inferir que o Círio de Nazaré é um evento importante que marca essa historicidade de Castanhal. Portanto, a cidade celebra o Círio que acontece no segundo domingo de Outubro e que todos os anos reúne milhares de fiéis. É por meio deste evento religioso que a praça ganha um novo sentido e importância nas devoções dos romeiros. Assim sendo, a Praça da Matriz durante esta celebração é o ponto de partida da berlinda, cuja trajetória tem como locais as paróquias da cidade (PIMENTEL, 2020).

Desse modo, é possível analisarmos que a Praça da Matriz é vista não mais como um ponto em que acontecem as reuniões ordinárias de transeuntes, mas sim um espaço sagrado, para melhor expressar o seu uso, onde no seu interior se encontra a imagem da mãe de Jesus. Portanto, é o que reforça Schmidt (2012), quando argumenta que um determinado espaço se transforma temporariamente num símbolo e por quanto, este entra nas estruturas sociais e serve como alegoria e adoração. Por isso, o lugar da praça onde a romaria está recebe esse simbolismo momentâneo que se figura no calor da emoção em entorno da figura da imagem de Nossa Senhora de Nazaré. Assim, constata-se que a Praça da Matriz durante essas celebrações tem a função de ensejar símbolos e sentidos nas vidas de seus frequentadores, o que é de imensa importância para a história desses sujeitos.

É numa dessas histórias que o senhor Lopes Guimarães de 80 anos viveu quando recorda com carinho das suas passagens pela Praça da Matriz. Dessa maneira, foi lhe questionado com uma de nossas perguntas do questionário de como era as festas culturais na Praça da Matriz na época dele. Dizendo que: “As festas de arraiais de São José aconteciam na Praça da Matriz e eram considerados como a tradição da Cidade, mas devido a urbanização nos governos subsequentes, atualmente já não existe mais” (informação verbal)<sup>8</sup>

De acordo com o depoimento do Sr. Guimarães, a Praça da Matriz era usada antigamente como festejos tradicionais. Em consonância com esse depoimento Antônio do Prado, (2020) afirma que: “Os arraiais de antigamente aconteciam em frente à Igreja de São José [na praça] era uma beleza, com muita dança, música e foguetório” (PRADO, 2020, p. 49).

Por certo, atualmente já não existem mais as festas de arraiais vistas no tempo do Sr. Guimarães, assim como os descritos pelo autor Antônio do Prado, (2020), pois as praças

---

<sup>8</sup> Notícia fornecida por Lopes Guimarães em entrevista de 10/01/2022

ganharam outras significações de acordo com a mudança cultural. Isso revela o efeito dinâmico que a praça passa ao longo da história, dinâmica esta para o autor Novaes, (2011), é cheia de sentidos quando se trata de praças. Dessa forma, denotam-se os diferentes usos que as praças passam em distintos contextos culturais.

### **2.3 A PRAÇA E A ESTÁTUA DO CRISTO REDENTOR.**

Ao tratarmos das mudanças culturais que se encontra em uma praça, isso implica também nas alterações que ocorreram ao modifica-la. Portanto, foi o que se observou na Praça do Cristo<sup>9</sup>, quando foi comemorado o Cinquentenário da Cidade de Castanhal. Para comemorar esta data, o prefeito Almir Lima<sup>10</sup> (1971-1973) decidiu programar uma estátua de Jesus Cristo [popularizada como Cristo Redentor] na praça [de mesmo nome] na cidade. Para a comemoração, o governo organizou uma programação de festejos para a população castanhalense. Além da inauguração da estátua, houve outros festejos que incluíam desde o campeonato de futebol até missa campal nas proximidades, só para citarmos algumas. Mas a principal atração mesmo era a estátua do Cristo.

Essa estátua foi inaugurada em 28 de janeiro de 1982 às 19h30, erguida na entrada da cidade (às margens da rodovia BR-316, sentido Belém-Castanhal) e que faz lembrar, excetuando as proporções, aquela do Rio de Janeiro (PRADO, 2020). A estátua do Cristo Redentor é aquilo que na obra de Le Goff (1990) poderíamos chamar de monumento, posto que, segundo autor, esse mesmo monumento tem como particularidade o poder de ser vingueiro nas sociedades. Assim, a estátua foi construída para se perpetuar na história de Castanhal, evocar o passado e a recordação.

É importante ressaltar que havia uma multidão na inauguração do Cristo, além do próprio prefeito que discursava, estavam presentes outras personalidades políticas, como o Governador Jarbas Passarinho (PRADO, 2020).

---

<sup>9</sup> Originalmente, sua denominação verdadeira chama-se praça da Bíblia. Mas ficou conhecido pela população castanhalense como Cristo Redentor devido ao monumento.

<sup>10</sup> Almir Tavares Lima foi prefeito de Castanhal por duas vezes na década de 70 e o responsável pela construção do maior cartão postal de Castanhal, o monumento do Cristo Redentor.

**Figura 2** - inauguração praça do Cristo Redentor - 1982



**Fonte:** Hugo Souza (2022)

Um personagem que lembra bem desse momento é o Sr. Hugo, que morava nas proximidades. Logo, ao se programar um questionário de perguntas acerca da história da praça, fizemos a seguinte indagação a ele: “se o senhor vivenciou a inauguração do Cristo Redentor em comemoração ao aniversário de cinquenta anos da cidade de Castanhal” Com base nesta pergunta, o senhor Hugo refletiu um pouco, no que logo respondeu que: “Castanhal toda ficou sabendo, pois foi um feito, esta inauguração pelo ministro, uma multidão de gente lá pra vê. Então, todos nós castanhalenses ficamos sabendo através dos rádios de Castanhal e da televisão” (informação verbal)<sup>11</sup>. Neste sentido, percebe-se pela fala do Sr. Hugo que a inauguração da estátua do Cristo redentor foi um marco em Castanhal e que causou muita euforia na época.

Em vista do discorrido acima, percebe-se a notoriedade da Praça do Cristo, sobretudo de sua estátua, como um feito importante na história de Castanhal, onde se reuniram autoridades influentes que a partir do ano de 1982 iniciaram uma nova fase em Castanhal, acompanhada de renovações e inaugurações de projetos municipais.

Portanto, a estátua do Cristo tem como intuito no futuro materializar essas renovações e carregar o legado de quem promovera isso, inclusive tendo o próprio monumento como presente. E como bem está impresso nos escritos de História e memória quando Cícero diz: *dos*

---

<sup>11</sup> Notícia fornecida por Hugo Luiz de Souza em entrevista de 17/01/2022

“*monumenta hujus ordinis*”, designa os atos comemorativos. Ou seja, o monumento tende a especializar-se numa obra comemorativa de arquitetura (LE GOFF, 1990) Logo, a praça do cristo como tal obra, deve estar constantemente bem cuidada e conservada.

### **2.3 PRAÇAS DO CRISTO REDENTOR: TURISMO E EFEITOS SOCIAIS.**

As praças muitas vezes são uma projeção das cidades. Estas começaram a se expandir e se modificar no Brasil na década de 1970. Contudo, não podemos perder de vista que para além de um olhar de reformas para o espaço público, o cenário brasileiro estava sob a vigência do regime militar na época. Portanto, em meados dos últimos anos da década de 1960 e início dos anos 1970, o Brasil estava atravessando o período do milagre econômico (TRAMARIM 2022) Nesse sentido, o discurso ufanista pelo Governo Federal era ser um país emergente e de futuro. Logo, é nesse contexto que Castanhal está inserido e em seu espaço também irão ocorrer modificações.

Portanto, nessa conjuntura modernizante, foi retirada a Estação do Trem de Castanhal junto com seus trilhos pela Secretaria de Infraestrutura da cidade em 1972 (PRADO, 2020). Com tal medida, a cidade via o seu centro modificado e suas ruas alargadas para dar espaço cada vez mais aos veículos automotores que se aglomeravam nos estacionamentos.

Em decorrência disso, a Praça do Cristo não ficou imune a essa transformação, pois a reforma se projetou para ela. O exemplo disso, que em 1978 o prefeito Almir Lima (1977-1982) revelou para seus amigos da implantação da estátua do Cristo Redentor em Castanhal, aquela a qual vimos anteriormente, imbuído na ideia de progresso pela qual o Brasil passava (PRADO, 2020).

Portanto, a exemplo de outras cidades em que o prefeito viajou, como a do Rio de Janeiro, que se beneficiou do milagre econômico, a ideia era que Castanhal passasse pela mesma coisa. Logo, a Praça do Cristo, onde se deu a reforma e a instalação da estátua, simboliza esse progresso.

**Figura 3-** Reforma do Cristo Redentor



**Fonte:** Hugo Souza (2022)

Tendo isso em vista, é possível analisarmos a transformação e o processo de revitalização, por parte do governo que a praça do “Cristo” passou. Porém, essa mudança gerou efeitos sociais negativos para a população pobre que se encontravam nas proximidades.

O motivo desses efeitos sociais foi porque a Praça do Cristo, antes da chegada da estátua em 1982, era um espaço como qualquer Praça de Castanhal, onde diversas pessoas transitavam. Os estudos colhidos por meio de depoimentos orais apontaram que o “povão”, composto em sua maioria por pessoas humildes e de baixa renda, era a presença mais frequente naquela região.

Nesse sentido, dando continuidade ao nosso questionário de perguntas, fizemos o seguinte questionamento: “como era o cotidiano e as condições das pessoas que frequentavam a praça antes da chegada da estátua do Cristo Redentor em 1982?” A pergunta ainda era direcionada ao senhor Hugo, então, retomando o seu depoimento, ele diz que:

Antes da chegada da estátua em 1982 a presença da população naquele espaço eram todas famílias humildes, todas as famílias pobres [...] te falo isso por que sou do bairro do Cristo e que antes era bairro Perpétua do Socorro [...] Então, ali eram todas famílias pobres, muito pobres (Informação verbal, grifo nosso).<sup>12</sup>

<sup>12</sup> Notícia fornecida por Hugo Luiz de Souza em entrevista de 17/01/2022

Depois da resposta do senhor Hugo, voltamos à mesma pergunta para a dona Célia, também moradora da região, dizendo que na época em que veio morar no Bairro do Cristo o lugar era simples:

O lugar era simples, só mato, algumas ruas ainda nem eram asfaltadas e na frente da minha casa era piçarra. Quando chovia as ruas de piçarra ficavam só lama e era um transtorno. Ainda não existia a catedral, né? E aí não tinha um número tão acentuado de comércios e havia apenas a câmara dos vereadores (informação verbal)<sup>13</sup>

Diante da entrevista da dona Célia, nos foi possibilitado cruzarmos os dados das respostas de ambos os entrevistados. Dessa forma, constatou-se que isso só reforça a ideia que a Praça do Cristo era um lugar simples antes da chegada da estátua do Cristo Redentor.

Contudo, por ser um lugar simples havia um número significativo de famílias pobres, a qual foi visto na fala de um dos entrevistados<sup>14</sup>. Logo, depois da chegada da estátua bem como o processo de revitalização que a praça passou, favoreceu para que a Praça do Cristo se tornasse um ponto turístico, isso tudo na medida em que Castanhal se modernizava. É o que se constata, segundo o site Guia do Turismo Brasil, afirmando que o monumento do Cristo Redentor é um dos mais belos pontos turísticos de Castanhal e isso se verifica com a Catedral próxima a ela, considerada pela sua importância religiosa e moderna arquitetura (TURISMO, 2022) justificando o motivo pelo qual a cidade recebe vários turistas todos os anos que vem prestigiar o monumento imponente do bairro.

---

<sup>13</sup> Notícia fornecida por Célia Araújo Lago em entrevista de 12/01/2022

<sup>14</sup> Não foi possível o encontro de registros oficiais que falem sobre o realojamento de pessoas carentes no bairro do Cristo, a qual foi motivo de grande busca por meio de órgãos municipais como; a secretaria de habitação e infraestrutura. Mas é de conhecimento da população mais antiga do bairro a memória que guardam sobre aquele dia, no que foi constatado por meio de pesquisas orais.

**Figura 4-** Praça do Cristo Redentor - 2021



**Fonte:** Gledson Scooby (2022)

Por conseguinte, a Praça do Cristo, visto pelas razões acima, representa agora um espaço privilegiado para uma classe com mais rentabilidade que usufrui melhor de sua infraestrutura do que aquelas pessoas pobres que antes ocupavam o lugar e as quais tiveram que ser remanejadas para outro local.

Nessa perspectiva, ainda na fala do Sr. Hugo, este diz que: “As famílias que moravam na região foram remanejadas porque a prefeitura precisava do espaço e indenizou essas famílias para poder fazer aquele aglomerado de coisas que tem lá” (informação verbal)<sup>15</sup>. Esse “aglomerado” que o Sr. Hugo apresenta é a generalização de pontos comerciais e complexos municipais no lugar, como a câmara dos vereadores e o hospital municipal.

Por isso, não é à toa que para o governo na época desenvolver a Praça do Cristo, o mesmo teve que remanejar as famílias carentes que habitavam a região antes. Como resultado, a redistribuição do espaço da Praça do Cristo passou a estar em grande medida a disposição daquela classe com mais rentabilidade. E por disposição infere-se um novo arranjo do espaço para aqueles sujeitos dispostos nesse lugar e que as quais se identificam. É o que podemos chamar de “espaço de representação” expresso na obra Lefebvre (2006), em sua dialética da produção do espaço, apontando que, os sujeitos elitizados de uma região tomam para si essa representatividade segundo os seus sentimentos de coletividade.

<sup>15</sup> Notícia fornecida por Hugo Luiz de Souza em entrevista de 17/01/2022

Portanto, nota-se que o espaço da Praça do Cristo, que viria a ser ponto turístico no futuro, era para uma classe com mais recursos e não para aquelas antigas famílias. Famílias estas que muitas vezes são trabalhadores rurais, comerciantes ou feirantes.

#### **2.4 A PRAÇA DA MATRIZ E OS FEIRANTES 1930-1970**

A despeito do que aconteceu com a população carente no bairro do Cristo, Semelhante processo aconteceu com uma parcela de feirantes que comercializavam seus produtos em frente da Praça da Matriz na década de 1970.

Portanto, para explicar melhor isso, regredimos no tempo para a situação que se segue: antes da implantação de vias asfaltadas no lugar dos trilhos da Maria fumaça<sup>16</sup> [o trem], havia uma feira ambulante que costeava a avenida, onde é atualmente a Barão, ainda na década de 30, onde os feirantes compostos de pescadores, colonos, ribeirinhos e pequenos agricultores ocupavam aquele lugar.

Sobre esta feira, o autor Prado, (2020) nos descreve que: “No dia de feira, que era aos domingos, via-se de 30 a 50 cavalos amarrados nas frentes dos comércios. Esses animais eram dos colonos das redondezas, que vinham para Castanhal vender seus produtos” (PRADO, 2020, p. 73). Portanto, não era só a população local que formava a feira, mas também outras pessoas que vinham de regiões adjacentes à cidade.

**Figura 5-** Av. Barão do Rio Branco junto com a feira



<sup>16</sup> Considerada como Patrimônio Histórico de Castanhal, no Pará, a locomotiva conhecida como "Maria Fumaça" representa a extinta estrada de ferro do Bragança, o mais importante meio de transporte na região cerca de 5 décadas atrás.

**Fonte:** <http://castanhalphotografic.blogspot.com/>

Contudo, tal aglomeração com o tempo passou a ser vista com maus olhos e o lugar virou sinônimo de bagunça e atraso para a cidade de Castanhal. Não é para menos que na época do padre Conego Leitão já expressava o seu descontentamento com a feira, pois ficava bem em frente a sua paróquia e a praça, de modo que pegava mal para a “aparência da igreja” (PRADO, 2020). De acordo com as suas anotações no Livro Tombo da Igreja, o padre revela que: “na localidade havia uma feira indecente, onde pairava o comércio local, além de ser um lugar pouco respeitoso, por seu foco de jogatina [...], no que logo passou a ideia de demolir a feira” (COSTA, 2013, p. 3).

Ao passar dos anos a situação se repetiria, já na década de 1970, mas agora com os olhares desaprovadores das autoridades municipais. Em razão disso que, como mais uma medida de reformas do prefeito Almir Lima, este autorizou pelo desmonte da feira, desarticulando, por sua vez, um importante pólo agropecuário que movimentava o mercado local. Como consequência, os feirantes foram remanejados para um lugar afastado do centro da cidade que, nos dizeres de Maximino Porpino, ex-prefeito de Castanhal, “iria ser o caminho das onças”. (PRADO, 2020).

Dessa forma, o local em frente à Praça da Matriz que antes existia uma feira que movimentava a economia agropecuária da cidade, como já explorado, deu lugar a Avenida Barão do Rio Branco, a principal Avenida de Castanhal. Atualmente, próximo a Praça da Matriz localizam-se as lojas e os comércios que movimentam a economia da cidade. E também onde se encontra a prefeitura, ao lado da Praça da Matriz. A Dona Célia descreve um pouco dessa área:

“E lá prosseguindo na direção sentido Conego Leitão, naquela esquina que existe até hoje, naquela casa ali, *que é da prefeitura*, ali era uma casa residencial dos prefeitos. Todo prefeito eleito morava naquela casa, entendeu? O meu tio ainda chegou a morar lá, o Lourenço Lemos. Ali naquela parte ali onde é o hospital Magalhães, ali tinha um comercio lá, e *que hoje lá tem a Araújo Joias*” (informação verbal, grifo nosso)<sup>17</sup>

Diante dessas informações, conclui-se que ao longo do tempo observaram-se essas mudanças, tanto na Praça do Cristo quanto na da Matriz que acabaram por impactar nas vidas de seus frequentadores e das pessoas ao redor destes espaços. Isso tudo em grande parte por decisões municipais da época, pois não era atraente que grupos constituídos em sua maioria por feirantes e trabalhadores empobrecidos fossem associados a esses lugares.

---

<sup>17</sup> Notícia fornecida por Célia Araújo Lago em entrevista de 12/01/2022

Além disso, considera-se que esses frequentadores são os trabalhadores das feiras, que geralmente moram em zonas periféricas e tendem a frequentar as praças desses lugares. Assim, entende-se, por meio da história, que os centros das cidades não são para eles, pois tais lugares são símbolos de sofisticação (NOVAES, 2011). Assim, infere-se que a Praça Cristo e Matriz, começaram por ter seus espaços simples, passaram a serem espaços prestigiados em Castanhal.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Quando se iniciou o trabalho de pesquisa constatou-se que a finalidade era produzir um trabalho que mostrasse a história das praças de Castanhal/PA e a interação dos sujeitos em torno desses espaços. Portanto, considera-se importante o levantamento desse estudo, pois tem relevância para o povo castanhalense e demais pessoas interessadas. Ademais, junto aos trabalhos acadêmicos precedentes sobre a cidade de Castanhal, este traz um levantamento histórico visto de outro ângulo social.

Diante disso, a pesquisa teve como objetivo geral identificar um pouco da história das praças do Cristo e Matriz da cidade de Castanhal/PA, tomando estes espaços, juntos com seus frequentadores, como protagonistas do saber histórico. Portanto, constatou-se que a análise proposta sobre como elas foram um espaço de conhecimento e cultura para a população castanhalense se conferiu pela difusão dos ensinamentos religiosos, escolar e demais saberes transmitidos pelo padre Conego Leitão na Praça da Matriz. Esta se figurou ainda como um espaço de uso cultural pela presença do Círio de Nossa Senhora de Nazaré que ocorre todos os anos na praça, revelando assim, o seu uso na história e que remonta nos seus espaços o movimento social da própria história.

Vale lembrar também que tal movimento, se faz pelos agentes inseridos nessas praças que protagonizaram as suas ações práticas advindas de intenções políticas, ideológicas e religiosas. Logo, por essas ações serem complexas, muitas vezes apresentam-se problemas sociais, foi o que se identificou após a revitalização da Praça do Cristo em 1982, já debatido acima.

Por fim, se elucidou a história da Praça da Matriz e sua relação com os feirantes que frequentavam o seu entorno. Por causa disso, houve o desmonte da feira que afetou a vida desses

trabalhadores carentes que de alguma forma foram empecilhos para o governo municipal, seja por eles residirem próximo a praça ou estarem associados a elas.

A pesquisa partiu da teoria de que as praças eram palcos de saberes, de socialização, de intenções políticas, de festejos e representatividades, pois tais aspectos dão sentido à prática histórica de sujeitos que frequentaram estes espaços, é o que Lefebvre (2006) exprime de “espaço vivido”.

Por conta disso, durante o trabalho analisou-se que a Dona Célia, o senhor Hugo e o senhor Lopes Guimarães, personagens que nasceram e cresceram em entorno das praças, representam aqueles castanhalenses que estabeleceram uma conexão íntima com estes espaços, pois evocaram em seus depoimentos, momentos de vivência com eles.

Portanto, conforme se avaliou por meio de seus relatos, as praças Cristo e Matriz eram e continuam sendo vistas como espaços onde os sujeitos imprimem suas narrativas e antagonismos e não são apenas lugares pacíficos de lazer e descontração.

Assim, diante da metodologia aplicada, nos limitamos a analisar apenas a temática das praças referidas acima, explorando a sua história junto com alguns sujeitos que com elas interagiram. Porém, isso não impede que outras pesquisas se realizem para além daqueles espaços no futuro, como instituições políticas, domésticas ou até mesmo para outras cidades.

Por isso, faz-se necessário a leitura de outros teóricos que debatem na mesma linha de raciocínio desse artigo, para poder, assim, continuar a identificar a prática histórica contida em outros espaços que, como nas praças Cristo e Matriz, revelam o seu uso na história.

## REFERÊNCIAS

ANAIS DO XXVI SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 26., 2011, São Paulo. **História e Memória da Formação do Bairro do Jaderlândia na Cidade de Castanhal – Pará.** São Paulo: ANPUH, 2011. 1-15.

BAHIA, Maria Lúcia; RODRIGO, Garvão Fraga. **Castanhal-PA: um estudo avaliativo da “cidade modelo” no nordeste paraense.** Cairu em Revista, Castanhal: Cairu em Revista, 2015. 46 p.

BRASIL. Guia do turismo. **São Castanhal:** 2022. Disponível em: <https://www.guiadoturismobrasil.com/cidade/PA/579/castanhal>. Acesso em: 09 abril. 2022.

TRAMARIM. Período da história do Brasil conhecido como os "anos de chumbo" camara. leg.br. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/radio/programas/279778-periodo-da-historia-do-brasil-conhecido-como-os-anos-de-chumbo/> Acesso em: 15 de junho de 2022.

ICHIKAWA, Elisa Yoshie in, SANTOS, Lucy Woellner dos. **Vozes da História: Contribuições da História Oral à Pesquisa Organizacional,** Anpad, 2012, 1-16

LEFEBVRE, Henri. **A produção do Espaço.** Primeira Edição. Paris: Anthropos, 2000. 265 p.

LE GOFF, Jacques. **História e memória.** Primeira edição. Campinas - São Paulo: Unicamp, 1990.

NOVAES, Raquel Santos de. **A dinâmica do uso da Praça Olavo Bilac no contexto da cidade de Belém.** 2011. 117 f. Dissertação (Mestrado) - Federal do Pará. Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Belém, 2011. Programa de Pós-graduação em Serviço Social.

PIMENTEL. **Círio de Castanhal terá formato diferente no próximo domingo** [Internet]. Pará: 2020. Disponível em: <https://www.oliberal.com/para/cirio-de-castanhal-tera-formato-diferente-neste-domingo-1.316319>. Acesso em: 09 abril. 2022.

PRADO, Antonio Teixeira do. **Castanhal, Memórias em pedaços.** Castanhal: Triunfal gráfica e editora, 2020.

SCHIMID, Cristian. A teoria da produção do espaço de Henri Lefebvre: em direção a Uma dialética tridimensional. N°32. São Paulo: **GEOUSP – espaço e tempo**, 2012. 89- 109.

VAINER, Carlos B. Pátria. **Empresa e mercadoria:** notas sobre a estratégia discursiva do planejamento estratégico urbano. In: ARANTES, Otília et al. A cidade do pensamento único: desmanchando consensos. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 27, 2013, Natal. **Os usos da memória: os registros do Cônego Leitão sobre a cidade de Castanhal/PA.** Natal: ANPUH, 2013. 01-12.

## FONTES ORAIS

LOPES GUIMARÃES, José. Entrevista realizada em 22/01/2022. Castanhal, Pará.

LUIZ DE SOUZA, Hugo. Entrevista realizada em 17/01/2022. Castanhal, Pará.

CÉLIA. Entrevista realizada em 12/01/2022. Castanhal, Pará